

**AValiação REFERENTE ÀS ALUNAS DO CURSO DE ESTÉTICA E  
COSMÉTICA DO GRUPO UNIS  
EVALUATION OF THE STUDENTS FROM THE AESTHETICS AND  
COSMETICS PROGRAM AT GRUPO UNIS**

**Maria Eduarda Valentim Vital<sup>1</sup>, Solene Aparecida Amorim Ignácio<sup>2</sup>**

Centro Universitário do Sul De Minas, Varginha, Minas Gerais,  
[maria.vital@alunos.unis.edu.br](mailto:maria.vital@alunos.unis.edu.br)

Centro Universitário do Sul de Minal, Varginha, Minas Gerais,  
[solene.ignacio@alunos.unis.edu.br](mailto:solene.ignacio@alunos.unis.edu.br)

**Palavras-chave:** Acne, Cicatriz, Cuidados com a pele, Manchas

### **RESUMO**

Estudo com alunas do curso de Estética e Cosmética do Grupo UNIS investigou a percepção sobre cicatrizes de acne, seus efeitos emocionais e a busca por tratamentos estéticos. A acne, condição inflamatória crônica da pele, pode causar cicatrizes permanentes que afetam a aparência e a autoestima. Entre as participantes, 62,5% sentiram incômodo com as marcas no rosto, mas 76% não evitaram atividades sociais por isso. Quarenta por cento relataram impacto na autoestima, enquanto 60% não se sentiram emocionalmente afetadas. Apenas 28% já realizaram tratamentos estéticos, e 56% mantêm uma rotina diária de cuidados com a pele. Os resultados indicam que, apesar do desconforto, a maioria lida de forma equilibrada com as cicatrizes, destacando a importância do tratamento individualizado. Apesar da preocupação com a aparência, muitas pessoas não buscam tratamento especializado para cicatrizes de acne. Embora as marcas possam afetar a autoestima, a maioria não apresenta impacto significativo na vida social. O papel do profissional de estética é fundamental para orientar e tratar, promovendo melhora da pele e do bem-estar emocional. Palavras-chave: Acne, Cicatriz, Estética, Autoestima.

### **1 INTRODUÇÃO**

A cicatriz de Acne é uma condição crônica da pele que afeta as glândulas sebáceas que é influenciada por diversos fatores, como a genética, estresse, o ciclo

menstrual e a puberdade, e além das lesões visíveis na pele, a acne pode resultar em cicatrizes permanentes e ter um impacto psicológico significativo, levando a questões como baixa autoestima, depressão e transtorno dismórfico corporal.

Essa condição afeta a autoimagem e autoestima dos jovens, ou seja, a preocupação excessiva e persistentes que muitas das vezes causa um transtorno mental caracterizado por uma preocupação excessiva com defeitos percebidos na aparência física. Essa preocupação causa sofrimento significativo e pode levar a comportamentos repetitivos, como checar o espelho constantemente, se comparar com os outros ou buscar procedimentos estéticos excessivos. O objetivo é avaliar os reflexos na vida social, acadêmica e profissional, o tratamento tem como objetivo manter a pele limpa, reduzindo assim a inflamação, e será orientado a procurar um médico dermatologista ou esteticista dependendo do grau da acne.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Durante a adolescência, a acne se manifesta com mais frequência devido às intensas mudanças hormonais, físicas e psicológicas. A gravidade dessa condição na pele pode ter um impacto negativo significativo na autoestima, na autoimagem, no comportamento e nas interações sociais dos adolescentes. Explorando como a acne vulgar afeta a autoestima dos adolescentes, considerando a importância da estética facial na sociedade. Também aborda o papel que os profissionais de estética e cosmética podem desempenhar no tratamento dessa condição. É importante notar que, atualmente, existem muitas opções e tratamentos disponíveis no campo da estética para combater a acne.

<http://publicacoes.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/3056/2820>

A acne é uma condição comum que muitas pessoas enfrentam, especialmente durante a puberdade, devido ao aumento dos hormônios sexuais. Em nossa sociedade, onde a aparência é muito valorizada, a pele saudável é vista como um "cartão de visitas" que pode influenciar a forma como somos percebidos pelos outros. Quando a pele está saudável, facilita interações sociais e pode impactar positivamente várias áreas da vida, como relacionamentos, carreira e autoestima. Por outro lado, problemas de pele, como a acne, podem levar a consequências emocionais e sociais significativas. A forma como nos vemos, ou seja, nossa autoimagem, é crucial, pois ela afeta diretamente a autoestima. Uma baixa auto imagem pode prejudicar a forma como nos relacionamos com os outros e com nós mesmos, criando um ciclo negativo que pode ser difícil de quebrar.

<https://www.eventos.ulbra.br/index.php/salao/x/paper/viewFile/3852/2123>

O óleo essencial de Melaleuca, ou Tea Tree Oil, é amplamente reconhecido como uma opção eficaz no tratamento da acne. Ele atua reduzindo a inflamação e auxiliando na cicatrização das lesões, tornando-se uma alternativa popular entre aqueles

que buscam soluções naturais. Vários estudos destacam suas propriedades antibacterianas, antivirais e antifúngicas, evidenciando melhorias significativas para casos de acne leve e moderada. No entanto, ainda há algumas questões sobre sua segurança a longo prazo, o que indica a necessidade de mais pesquisas para confirmar seus efeitos e potenciais riscos.

<https://share.google/CrGa8fFnbrMk2L62>

A acne vulgar é uma condição de pele crônica muito comum, especialmente entre adolescentes e jovens adultos, afetando cerca de 85% das pessoas nessa faixa etária. Ela ocorre quando os folículos pilossebáceos são afetados. Embora seja mais grave em homens, a frequência em mulheres tem aumentado após os 20 anos. A acne pode ser classificada como inflamatória ou não inflamatória. Um dos principais fatores por trás da acne é a bactéria *Propionibacterium acnes* (*P. acnes*), que vive nos folículos. Quando há uma produção excessiva de sebo (óleo da pele) e uma obstrução desses folículos, cria-se um ambiente perfeito para a acne se multiplicar. Isso leva à liberação de substâncias que causam a inflamação característica da acne. É importante notar que a acne normalmente é benéfica para a pele, ajudando a protegê-la de outras bactérias. No entanto, em certas condições, ela pode se tornar um problema e contribuir para o desenvolvimento da acne. O tratamento da acne visa controlar a produção de sebo, normalizar a renovação das células nos folículos, diminuir a quantidade de *P. acnes* e reduzir a inflamação.

<https://dspace.ufdpar.edu.br/jspui/bitstream/prefix/664/1/Missine%20Ayse%20Mascarenhas%20>

A acne é uma doença de pele inflamatória e de longa duração que afeta os folículos pilossebáceos, que são as estruturas onde nascem os pelos e onde as glândulas de óleo da pele (glândulas sebáceas) estão localizadas. Geralmente, a acne começa na adolescência, coincidindo com o início da puberdade. Antes de aparecerem as espinhas inflamadas, é comum surgirem cravos (comedões). A acne costuma evoluir lentamente e, em algumas pessoas, pode desaparecer sozinha por volta dos 20 anos. No entanto, hoje em dia, tem se notado um aumento na quantidade de adultos com acne, principalmente mulheres jovens. A acne é muito importante porque atinge uma grande parte da população, cerca de 80% das pessoas entre 11 e 30 anos. Além de ser comum, ela tem um impacto psicológico e social significativo, podendo causar cicatrizes e marcas que afetam a aparência.

<https://cassiacorrea.com.br/wp-content/uploads/2017/09/13-HASSUN-M.-K.-Acne-Etiopatog>

A acne é a condição de pele mais comum globalmente. Ela começa com cravos que podem evoluir para inflamações nas glândulas sebáceas, resultando em diferentes níveis de gravidade da doença. Após a fase ativa da inflamação da acne, muitos pacientes ficam com cicatrizes, sendo as cicatrizes atróficas

(aquelas que formam "buracos" na pele) um problema estético e psicossocial significativo, podendo levar a depressão e baixa autoestima. Não existe um tratamento único e padrão para essas cicatrizes. Por isso, é essencial que a abordagem terapêutica para a acne seja personalizada, utilizando estratégias modernas e adequadas que levem em conta as características específicas de cada lesão e as particularidades de cada paciente.

<https://share.google/0dGjJCLotEcLaZqqS>

A acne é uma condição crônica da pele que afeta as unidades pilosebáceas e é influenciada por diversos fatores, como genética, estresse, o ciclo menstrual e a presença da bactéria *Cutibacterium acnes*. Em mulheres adultas, a acne está frequentemente ligada a problemas hormonais, como o hiperandrogenismo, que é comum na síndrome dos ovários policísticos (SOP). Além das lesões visíveis na pele, a acne pode resultar em cicatrizes permanentes e ter um impacto psicológico significativo, levando a questões como baixa autoestima, e excluindo pesquisas que envolvem homens, crianças ou outras condições dermatológicas. O tratamento das cicatrizes de acne deve ser abrangente, combinando diferentes terapias dermatológicas, como retinóides, antibióticos, isotretinoína, microagulhamento, lasers e bioestimuladores, além de suporte psicológico. A terapia cognitivo-comportamental pode ser especialmente útil para mitigar os impactos emocionais e melhorar os resultados clínicos. A colaboração entre dermatologia e psicologia é fundamental para proporcionar um cuidado mais eficaz e duradouro, promovendo uma abordagem holística que visa melhorar a autoestima, a saúde mental e a qualidade de vida das pacientes.

<https://share.google/6xoUcIXk4sjqbvAwd>

Desde a antiguidade, a luz tem sido usada para fins curativos. Antigos gregos, por exemplo, acreditavam no poder de cura e fortalecimento do sol. Grandes pensadores como Pitágoras e Einstein estudaram a luz, e foi a teoria fotoelétrica de Einstein que, em 1916, lançou as bases para o desenvolvimento da tecnologia do laser. O laser emite uma radiação de alta energia com um comprimento de onda específico, que pode ser ajustado para diferentes objetivos terapêuticos. Ele age nas moléculas, influenciando os processos celulares e auxiliando nas funções biológicas e químicas das células. O tipo de laser é determinado pela forma como ele produz o feixe de luz e seu comprimento de onda.

<https://share.google/7j4yxLG26GPxBKHqV>

A acne vulgar é uma doença de pele muito comum, que afeta os folículos pilosebáceos e atinge cerca de 80% das pessoas em algum momento da vida, principalmente na adolescência.

As áreas mais afetadas são o rosto e o tronco. Essa condição é multifatorial e crônica, ou seja, vários fatores contribuem para o seu agravamento, como hormônios, genética, emoções, estresse e alimentação. Quanto mais grave a acne, maior a insegurança e os problemas na vida social do paciente. A pressão das mídias sociais por uma imagem

perfeita também intensifica essa busca e afeta diretamente a forma como a pessoa se veste, se relaciona, se diverte e até sua vida sexual. As marcas e cicatrizes deixadas pela acne têm um grande impacto psicossocial, podendo levar a ansiedade, insegurança, fobia social, timidez, comportamentos obsessivo-compulsivos e transtorno dismórfico corporal. Além disso, a acne pode desencadear depressão, pois seus efeitos negativos no humor e na saúde mental são mais pronunciados do que os de outras doenças de pele.

<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3320/521>

A acne é uma condição de pele muito comum na adolescência e que pode ser bastante difícil emocionalmente. Os tratamentos estéticos surgem como uma boa opção para ajudar a controlar a acne, melhorando não só a aparência, mas também o bem-estar psicológico dos jovens. No entanto, é muito importante considerar os possíveis riscos e complicações desses procedimentos. Além disso, precisamos continuar pesquisando para aprimorar as práticas clínicas e as políticas de saúde voltadas para os adolescentes que sofrem com acne.

<https://share.google/afZ0xEtoTFooF>

Entre os 24 participantes que responderam a essa questão, observou-se que 62,5% demonstram certa preocupação com as manchas e cicatrizes presentes no rosto, evidenciando um impacto estético que pode influenciar a autoestima e a percepção pessoal da aparência.

([https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=acn](https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=acn))

### **3 METODOLOGIA**

Esse Projeto de Pesquisa será feito através do questionário que será enviado às alunas do curso de Estética do Centro Universitário do Sul de Minas do segundo semestre de 2025, a pesquisa será feita através de um formulário elaborado. Os dados serão analisados pelas duas autoras e será avaliado através de gráficos.

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A cicatriz de acne é uma condição cutânea prevalente que afeta grande parte da população, gerando, em muitos casos, preocupação excessiva e impacto negativo na autoestima dos indivíduos.

[https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=oq+cicatriz+de+acne&oq=#d=gs\\_qabs&t=1761867299800&u=%23p%3DQgO3i7-aaNsJ](https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=oq+cicatriz+de+acne&oq=#d=gs_qabs&t=1761867299800&u=%23p%3DQgO3i7-aaNsJ)

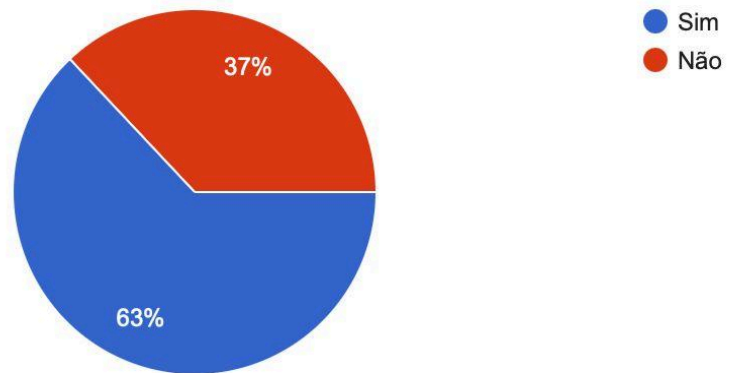
#### **Gráfico 1 - Pergunta sobre Cicatriz de Acne.**

Observa-se que a cicatriz de acne é uma condição comum entre os participantes da pesquisa. Conforme apresentado no gráfico acima, 63% dos entrevistados relataram possuir cicatrizes decorrentes da acne, enquanto 37% afirmaram não apresentar essa condição. Esse resultado comprova que a maioria das pessoas avaliadas convive com algum tipo de marca facial, o que pode impactar diretamente sua autoestima e percepção da própria aparência.

Cicatrizes de acne — patogênese, avaliação e opções de tratamento - PMC  
<https://share.google/SMEGACMcBT4hQ9Pyj>

Você tem cicatriz de acne?

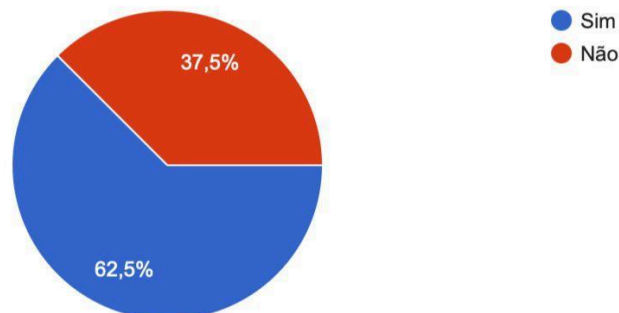
27 respostas



**Gráfico 2 - Pergunta Sobre o aparecimento de manchas na face.**

Se sim, você tem uma preocupação excessiva com certas manchinhas no seu rosto?

24 respostas



Entre os 24 participantes que responderam a essa questão, observou-se que 62,5% demonstram certa preocupação com as manchas e cicatrizes presentes no rosto, evidenciando um impacto estético que pode influenciar a autoestima e a percepção pessoal da aparência.

[https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=acne+afeta+o+autoestima&btnG=#d=gs\\_qabs&t=1762104025576&u=%23p%3Db5-2cvUfxnUJ](https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=acne+afeta+o+autoestima&btnG=#d=gs_qabs&t=1762104025576&u=%23p%3Db5-2cvUfxnUJ)  
(Freitas N.L.R., 2024)

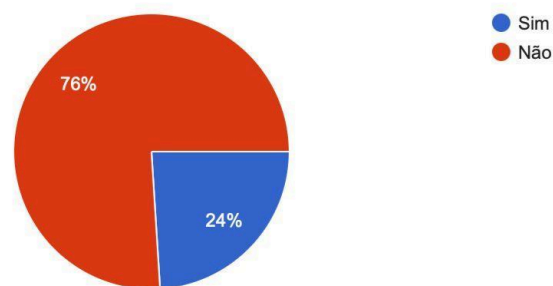
<https://www.journalmbr.com.br/index.php/jmbr/article/download/378/306/1121>

O estudo acima diz que , em que 62,5 % dos participantes demonstram preocupação com as manchas e cicatrizes faciais, são compatíveis com o estudo de Freitas (2024), que identificou impacto sócio emocional significativo da acne em adolescentes brasileiros, evidenciando que a presença de lesões e marcas faciais pode influenciar a autoestima e a percepção da própria aparência.

**Gráfico 3 - Pergunta sobre a acne afetar sair de casa.**

Já chegou de você não querer sair de casa por conta dessas cicatrizes no rosto?

25 respostas



verificou-se que 76% dos participantes afirmaram não se sentir tão afetados pelas cicatrizes a ponto de evitar sair de casa, enquanto 24% relataram já ter passado por essa situação. Esse resultado indica que, embora a presença das cicatrizes possa gerar incômodo estético, a maioria das pessoas consegue lidar com a condição sem que isso interfira significativamente em sua rotina social. (Silva, Heloísa Ferreira, Aline 2020)[https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=como+n%C3%A3o+afetam+a+autoestima+pela+acne+a+ponto+de+sair+de+casa&btnG=#d=gs\\_qabs&t=1762110013064&u=%23p%3D9sQwscGm\\_WoJ](https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=como+n%C3%A3o+afetam+a+autoestima+pela+acne+a+ponto+de+sair+de+casa&btnG=#d=gs_qabs&t=1762110013064&u=%23p%3D9sQwscGm_WoJ) De Resende, L. G. A. L., Silva,

G. C. O. da, & Caldas, E. C. (2021) <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3320/> Foi identificado que a acne pode gerar insegurança, timidez e fobia social, confirmando que embora muitos pacientes não evitem sair de casa, para uma parcela o impacto social é real.

**Gráfico 4 - Pergunta sobre procedimentos estéticos**

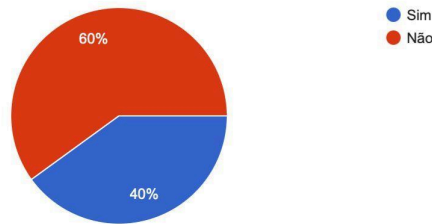


Entre as 25 respostas da pergunta 4, observou-se que 28% afirmaram já ter realizado algum procedimento estético com o objetivo de melhorar as cicatrizes de acne, enquanto 64% relataram nunca ter feito nenhum tratamento e 8% mencionaram ter tentado, porém sem obter resultados satisfatórios. Esses dados indicam que, embora exista interesse em buscar alternativas estéticas, a maioria ainda não recorreu a procedimentos, seja por falta de acesso, conhecimento ou confiança nos resultados e até mesmo medo. Cardoso, Fabiana Pereira, Gustavo (2024) [https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=procedimento+estetic+o+ajuda+em+cicatriz+de+acne&btnG=#d=gs\\_qabs&t=1762109664570&u=%23p%3D21dAkIeSeHcJ](https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=procedimento+estetic+o+ajuda+em+cicatriz+de+acne&btnG=#d=gs_qabs&t=1762109664570&u=%23p%3D21dAkIeSeHcJ) Santos, K. P. dos, & Ferreira, D. de Q. (2023) <https://revistas.fasipe.com.br/index.php/REMAS/article/view/177> Conforme Cardoso Martins & Vasco Pereira (2024), muitos indivíduos com cicatrizes de acne ainda não realizam tratamentos estéticos, refletindo limitações de acesso, conhecimento ou confiança nos procedimentos.

**Gráfico 5 - Pergunta sobre as cicatrizes afetarem a autoestima**

As cicatrizes de alguma forma afeta seu autoestima?

25 respostas



Das 25 respostas do gráfico 5, 40% afirmaram que as cicatrizes de acne afetam sua autoestima, enquanto 60% relataram não se sentir impactados emocionalmente por elas. Esses resultados demonstram que, embora uma parcela significativa consiga lidar bem com as marcas faciais, ainda existe um grupo que associa a presença das cicatrizes a sentimentos de insegurança e insatisfação com a própria imagem.

(LOPES, LAURO 2025, ALENCAR, MARIA MATOS, RENATA)

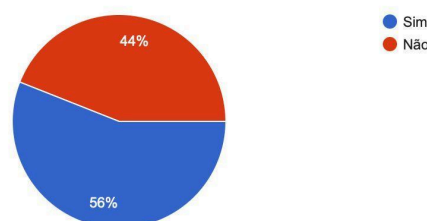
[https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=afeta+auto+estima+a+cicatriz+de+acne&btnG=#d=gs\\_qabs&t=1762105084832&u=%23p%3DAMO8mlxHCMkJ](https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=afeta+auto+estima+a+cicatriz+de+acne&btnG=#d=gs_qabs&t=1762105084832&u=%23p%3DAMO8mlxHCMkJ)

Zhou et al. (2023), Beyond the Surface: A Deeper Look at the Psychosocial Impacts of Acne Scarring — PMC / PubMed: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10053888/> Esses resultados se alinham aos achados de Beyond the Surface: A Deeper Look at the Psychosocial Impacts of Acne Scarring (Zhou et al., 2023), que demonstram que, embora muitos indivíduos convivam com cicatrizes de acne sem impacto emocional aparente, uma parcela.

**Gráfico 6 - Pergunta referente o cuidado diário com a acne**

Você tem um cuidado diário com elas?

25 respostas



Observou-se que 56% dos entrevistados mantêm uma rotina de cuidados diários com as cicatrizes, enquanto 44% não realizam nenhum tipo de tratamento regular. Esse dado evidencia que a maioria demonstra preocupação e interesse em melhorar a aparência da pele, o que reforça a importância da orientação profissional e do acompanhamento estético adequado.

[https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=maioria+tem+cuidado+diario+com+a+pele+quem+tem+acne+%3F&btnG=#d=gs\\_qabs&t=1762109185408&u=%23p%3DcT8xMCXw0N4J](https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=maioria+tem+cuidado+diario+com+a+pele+quem+tem+acne+%3F&btnG=#d=gs_qabs&t=1762109185408&u=%23p%3DcT8xMCXw0N4J) (Gomes,Letícia Macedo,Livia)

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39483662/> - Em estudo comparável, 43,4% dos participantes relataram nunca ter se submetido a tratamento de cicatrizes de acne, o que reforça o achado de 44% da presente investigação que não realizam tratamento regular.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na pesquisa realizada com as alunas do curso de Estética e Cosmética do Grupo UNIS, observou-se que a maioria das participantes já apresentou algum tipo de cicatriz de acne, demonstrando preocupação com a aparência da pele e com os possíveis impactos na autoestima. No entanto, grande parte relatou não se sentir tão afetada a ponto de comprometer sua vida social, o que indica que, apesar do desconforto estético, muitas conseguem lidar de forma equilibrada com a condição. Os resultados também mostraram que uma parcela das entrevistadas realiza cuidados diários ou busca tratamentos estéticos para amenizar as marcas, enquanto outras ainda não aderiram a nenhuma rotina ou procedimento específico. Esses achados reforçam a importância da orientação profissional e do acompanhamento estético individualizado, não apenas para melhorar a aparência física, mas também para promover o bem-estar emocional e fortalecer a autoconfiança das pessoas que convivem com as cicatrizes de acne.

## ABSTRACT

A study conducted with students from the Aesthetics and Cosmetics program at Grupo UNIS investigated the perception of acne scars, their emotional effects, and the pursuit of aesthetic treatments. Acne, a chronic inflammatory skin condition, can cause permanent scars that affect appearance and self-esteem. Among the participants, 62.5% felt uncomfortable with facial marks, but 76% did not avoid social activities because of them. Forty percent reported an impact on self-esteem, while 60% did not feel emotionally affected. Only 28% had undergone aesthetic treatments, and 56% maintained a daily skincare routine. The results indicate that, despite the discomfort, most participants cope well with their scars, highlighting the importance of individualized treatment. Despite concern with appearance, many people do not seek specialized treatment for acne scars. Although the marks may affect self-esteem, most do not experience a significant impact on social life. The role of the aesthetic

professional is essential for providing guidance and treatment, promoting skin improvement and emotional well-being.

**Keywords:** Acne, Scar, Aesthetics, Self-esteem.

### Agradecimentos

Agradecemos ao **Grupo UNIS** pela oportunidade e pelo suporte na realização desta pesquisa. Nosso reconhecimento se estende aos professores e colegas do curso de **Estética e Cosmética**, que contribuíram com orientações, conhecimentos e incentivo durante todas as etapas do estudo. Agradecemos também às participantes da pesquisa, cuja colaboração foi essencial para o desenvolvimento deste trabalho.

### REFERÊNCIAS

1. Valentim, M. E. V.; Ignácio, S. A. A.; Pimenta, P. C. Avaliação das alunas do curso de Estética e Cosmética do Grupo UNIS referente a cicatriz de acne. Centro Universitário do Sul de Minas, 2025.
2. Revista Teste, UNIFIL. A acne e seus impactos emocionais na adolescência. Disponível em: <http://publicacoes.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/3056/282>
3. ULBRA Eventos. Acne vulgar e autoestima dos adolescentes. Disponível em: <https://www.eventos.ulbra.br/index.php/salao/x/paper/viewFile/3852/2123>
- SOUZA, R. F. *Tratamento holístico das cicatrizes de acne e apoio psicológico*. *Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo*, v. 16, n. 48, p. 1–10, 2023. DOI: <https://doi.org/10.56238/levv16n48-039>.
5. Duarte, M. A. M. Acne vulgar: epidemiologia, fisiopatologia e impacto psicossocial. Universidade Federal de Dourados. Disponível em: [https://dspace.ufdpar.edu.br/jspui/bitstream/prefix/664/1/Missine%20Ayse%20Mascarenhas%20Duarte\\_artigo.pdf](https://dspace.ufdpar.edu.br/jspui/bitstream/prefix/664/1/Missine%20Ayse%20Mascarenhas%20Duarte_artigo.pdf)
6. Hassun, M. K. Acne: etiopatogenia e implicações psicológicas. Disponível em: <https://cassiacorrea.com.br/wp-content/uploads/2017/09/13-HASSUN-M.-K.-Acne-Etiopatog>
- enia-2.pdf.
7. Desconhecido. Cicatrizes atróficas pós-acne: avaliação e tratamento. Disponível em: <https://share.google/0dGjJCLotEcLaZqqS>.

SOUZA, R. F. *Tratamento holístico das cicatrizes de acne e apoio psicológico*. *Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo*, v. 16, n. 48, p. 1–10, 2023. DOI: <https://doi.org/10.56238/levv16n48-039>.

9. Desconhecido. Uso de luz e laser na estética. Disponível em: <https://share.google/7j4yxLG26GPxBKHqV>.

10. De Resende, L. G. A. L.; Silva, G. C. O. da; Caldas, E. C. Acne vulgar: impactos psicossociais e tratamento estético. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3320/5210>.

11. BRAGA, J. P. N.; GALVÃO, A. V. S. L.; PIMENTEL, B. C. F.; GRESPAN, C. M.; MENDANHA, D. B. *Impacto do peeling facial na autoestima e redução da ansiedade: um estudo clínico em pacientes com acne vulgar*. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação (REASE)*, v. 10, n. 4, p. 773-782, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i4.13524.

12. Silva, H. F.; Aline, 2020. Acne e autoestima: influência na rotina social. Disponível em: [\[https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=como+n%C3%A3o+afeta\]](https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=como+n%C3%A3o+afeta)

13. Santos, A. P., & Oliveira, M. R. (2020). Adolescência e acne: impactos na autoestima e autoimagem. *Revista Teste*. Disponível em: <http://publicacoes.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/3056/2820>

14. Freitas, N. L. R. (2019). A influência da aparência da pele na autoestima dos jovens. *Anais do Salão de Iniciação Científica da ULBRA*. Disponível em: <https://www.eventos.ulbra.br/index.php/salao/x/paper/viewFile/3852/2123>

15. Baccoli, B. C.; Reis, D. A.; Sciani, M. D.; Carvalho, A. A. (2015). Eficácia do óleo essencial de Melaleuca no tratamento da acne. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*. Disponível em: <https://share.google/CrGa8fFnbrMk2L62G>

16. Missine, A. M. D. (2018). Acne vulgar: fisiopatologia, fatores desencadeantes e tratamento. *Dspace UFDPAr*. Disponível em:

<https://dspace.ufdpar.edu.br/jspui/bitstream/prefix/664/1/Missine%20Ayse%20Mascarenhas>

17. Duarte\_artigo.pdf

18. Hassun, M. K. (2017). Acne: etiopatogenia e implicações sociais. Disponível em: <https://cassiacorrea.com.br/wp-content/uploads/2017/09/13-HASSUN-M.-K.-Acne-Etiopatog>

18. Martins, F. C. (2024). Cicatrizes atróficas pós-acne: avaliação e estratégias terapêuticas.

Disponível em: <https://share.google/0dGjJCLotEcLaZqqS>

19.. Cardoso, F. P.; Santos, K. P. dos; Ferreira, D. de Q. (2023). Tratamento de cicatrizes de

acne: abordagem dermatológica e estética. Disponível em:

<https://share.google/6xoUcIXk4sjqbvAwd>

20.. Saraiva, T. A.; Moraes, R. K. de. (2024). Laserterapia e luz na estética: aplicações no

tratamento da acne. Disponível em: <https://share.google/7j4yxLG26GPxBKHqV>

21. Resende, L. G. A. L.; Silva, G. C. O. da; Caldas, E. C. (2021). Acne vulgar e impactos

psicossociais em adolescentes. ID Online. Disponível em:

<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3320/5210>

22.. Freitas, N. L. R. (2024). Cicatrizes e manchas faciais: impacto na autoestima. Disponível

em:

[https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=acne+afeta+o](https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=acne+afeta+o)